

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - ARPINI, Dorian Mônica; GONÇALVES, Camila dos Santos. Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, p. 442-449, out./dez. 2011.

2) Resumo e Palavras-Chave - Este artigo é resultado de um estudo acerca da violência do ponto de vista de adolescentes em situação de rua. A pesquisa foi delineada por uma abordagem qualitativa e utilizou como técnicas de coleta de dados entrevistas não diretivas e grupos focais. Os participantes foram adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Os principais resultados apontam que os adolescentes atribuíram uma forte vinculação entre a presença de drogas e álcool nos eventos violentos. Além disso, o álcool e as drogas foram apontados como o maior fator gerador de conflitos na família, sendo responsável por grande parte da violência nas relações intrafamiliares. Identifica-se a vulnerabilidade desse grupo social em relação ao uso de drogas e álcool e aos eventos violentos, principalmente no âmbito familiar.

Palavras-Chave: adolescentes; drogas; violência.

3) Objetivo do estudo - Nosso objetivo foi conhecer como estes adolescentes em situação de rua representam a violência em seu discurso. Como também, quais as causas dessa violência e a quem eles atribuem as violências vivenciadas.

4) Tipo de pesquisa – qualitativa.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Para alcançar os objetivos propostos trabalhamos com as técnicas de entrevistas não-diretivas e grupos focais com adolescentes entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, que estão vivenciando situação de rua. As entrevistas e os grupos focais foram gravados e posteriormente transcritos, e constavam com os consentimentos dos participantes devidamente registrados. Tivemos contato com estes adolescentes em duas instituições que recebem esta clientela, as chamadas Escolas Abertas, numa cidade do interior do estado do RS. Foram realizadas dez entrevistas individuais e três grupos focais com os adolescentes, as entrevistas e os grupos foram

analisados na íntegra. As entrevistas foram realizadas tendo como referência os seguintes eixos norteadores: solicitação para falar sobre a violência e quais as possíveis causas dessas violências.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Análise de conteúdo.

As relações entre família e situações que envolvem violência ou diferentes formas de sofrimento têm sido frequentemente abordadas por pesquisadores na tentativa de compreender suas origens e seus efeitos: Assis (1999); Assis e Constantino (2005); Feijó e Assis (2004); Goldani (1994); Rizzini e Rizzini (1996); Rizzini e Silva (2002); Peres (2001); e Arpini (2003).

Um conjunto de problemáticas familiares foi apontado pelos adolescentes que participaram do presente estudo e foi referido como o grande determinante de ações violentas. Porém, junto a essas situações de violência, abandono e negligência vividas na família, os adolescentes identificam a presença do álcool e das drogas como os grandes vilões desses episódios onde a violência se faz presente. A entrada de álcool e drogas na vida dos adolescentes pode ser percebida como um elemento que vem do contexto familiar, mesmo que ali na infância isso tivesse sido motivo de grandes sofrimentos, parece que também será essa experiência que facilitará a adesão a esse universo.

Acrescenta-se a este aspecto, o fato de que, os valores apresentados mostram no mundo das drogas, principalmente, um lugar onde se ganha acesso a uma “posição”, um certo “poder”, uma certa “força” capaz de gerar medo aos demais e o acesso a bens de consumo não possibilitados em nossa cultura pelo trabalho principalmente no grupo estudado. Além desses aspectos existe também o acesso a um certo lugar de privilégio nas relações afetivo-sexuais, uma vez que pertencer a um determinado grupo ou mesmo dominar certas situações dá “status”, no caso de meninos, com as garotas, ou seja, passam a ser desejados por elas, aspecto que representa um importante ponto de referência para adolescentes que buscam uma afirmação.

Os próprios jovens referem que o manejo dentro deste universo do tráfico e em relação ao grupo traz “respeito” em relação aos demais e mesmo entre os moradores, ele passa a ser um sujeito temido, que produz medo, ao mesmo tempo em que admirado por sua coragem, sua bravura e pelas ações que é capaz de cometer. É como se o histórico que aterroriza ao mesmo tempo dá valor dependendo do lugar de onde se olha.

Uma das possibilidades de compreender esse processo é a constatação de que a sociedade não tem sido continente o suficiente para oferecer formas menos dramáticas de reconhecimento social. Esses adolescentes enfrentam uma época na qual o dinheiro e o êxito social são valores predominantes, e em que o uso de drogas, a banalização da violência, o fracasso social, dentre outros, são utilizados como mecanismos de manutenção destes valores.

Sobre os efeitos que as drogas e o álcool produzem os adolescentes assinalam um “estranhamento”, capaz de gerar mudanças de comportamento, atitudes não reconhecidas como habituais. Porém, também nos parece significativo assinalar que é sobre os efeitos da droga que eles referem cometer ou vivenciar situações violentas e

dessa forma seu uso teria uma espécie de efeito anestésico ao mesmo tempo em que um encorajador da ação que por outro lado não é identificada pelo sujeito como sendo dele próprio. É como algo que está para além do sujeito, que o dominou e, portanto, ele não se sente responsabilizado por seus efeitos, novamente ela vem em duplo, sendo o anestésico que permite o ato que sem seus efeitos não teria sido possível, é a ‘pilha’ na linguagem dos adolescentes, e por outro, ela destitui o sujeito do ato praticado liberando seu compromisso com a ação.

Em qualquer uma das situações, seja autor ou vítima o importante para nós nesse momento é destacar que seu uso vem associado a situações de violência, o que se coloca como um importante indicativo da necessidade de um olhar mais atento, preocupado e criterioso em relação a esse tema em nossa sociedade.

8) Resultados / dados produzidos - Os principais resultados apontam que os adolescentes atribuíram uma forte vinculação entre a presença de drogas e álcool nos eventos violentos. Além disso, o álcool e as drogas foram apontados como o maior fator gerador de conflitos na família, sendo responsável por grande parte da violência nas relações intrafamiliares. Identifica-se a vulnerabilidade desse grupo social em relação ao uso de drogas e álcool e aos eventos violentos, principalmente no âmbito familiar.

9) Recomendações - É extremamente importante sinalizar também que se há um reconhecimento por parte dos adolescentes de que as origens da violência estão muitas vezes no ambiente familiar sendo geradas por consumo de álcool e drogas, há a necessidade de promover ações de prevenção em relação à violência, nesse sentido trabalhos de ação e apoio familiar que enfoquem os aspectos relacionados aos vínculos iniciais tão importantes, devem se constituir numa prioridade na agenda nacional em termos de ações e políticas públicas voltadas aos cuidados familiares, as relações entre pais e filhos, as relações fraternas.

Por outro lado, a trajetória desses adolescentes os coloca ainda num caminho frágil e que carece de perspectivas, porém para as quais eles apontam saídas, sendo o trabalho há mais forte e capaz de fazer frente às “facilidades” e adversidades da vida nas ruas, é preciso saber reconhecer que há necessidade de mais oportunidades para os adolescentes e que estas permitam o acesso às demandas adolescentes, ou pelo menos de parte delas, o que parece não estar sendo possível.

10) Observações e destaques - As Escolas Abertas caracterizam-se por serem Instituições que funcionam em turno integral; num turno oferecem o ensino regular, por ciclos, em turmas menores de em torno de 10 alunos e no turno oposto oficinas variadas como: culinária, redação, pintura, artesanato, horticultura, etc. Outra característica das escolas é oferecer três refeições para os alunos: café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.